

SESSÕES DO PLENÁRIO

80ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de outubro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Mirela Macedo, Pablo Barrozo, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto Lula e Zé Raimundo Lula. (39)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.
Leitura do Expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Pastor Sargento Isidório comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 2 e 22/8/2018.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Targino Machado, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} Poltronas Vazias... Férias coletivas foi, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Acho que é a ressaca eleitoral – deputado Targino, registre aí! –, ressaca Bolsonaro.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Ressaca Bolsonaro!

(Pausa)

(O Sr. Deputado Targino Machado registra a presença no painel do Plenário.)

Sr. Presidente, em atenção a V. Ex.^a, eu vou desculpar, porque V. Ex.^a é muito bom de diagnóstico nesta Casa, profundo conhecedor desta Casa, já disse que o problema aqui não são as férias coletivas, é a ressaca produzida pela quantidade de chumbo na asa que Bolsonaro imprimiu no dia de ontem.

Sr.^{as} Taquígrafas, senhores e senhoras que nos assistem através da *TV Assembleia*, não aprendi digladiar com o resultado das urnas. Enfim os resultados eleitorais são e devem ser supremos numa democracia. A eleição para presidente em segundo turno, realizada ontem, dia 28 de outubro de 2018, foi plebiscitária, que é aquela onde o povo vota “sim” ou “não”. E no caso específico a votação ontem foi “sim” ou “não” pela continuidade da corrupção no Brasil. A vitória do “não” trouxe o grito de socorro e de esperança da maioria dos brasileiros, elegendo Jair Messias Bolsonaro presidente da República do Brasil. Convém ressaltar, porém, que mais de 44% da população votou pela continuidade da corrupção e falta de ética de um grupo político que entronizou a prática de crimes na administração pública da forma mais banal que se tem notícia no mundo. Isto é fato.

Não concordo, Sr. Presidente, com nenhum dos eleitores que assim votou, mas defenderei até a morte o direito ao voto livre de cada um dos eleitores que assim procederam. Bolsonaro ganhou a eleição, e, apesar de todo terror espalhado pela campanha do PT, não ocorreram comemorações fora do padrão de civilidade. Se o contrário fosse, não poderia estar aqui constatando esse fato. As críticas feitas a Bolsonaro sob o manto de que o Estado é laico, por ele ter incluído no momento do discurso da vitória uma oração, devem ser interpretadas como *juris esperneandos* derrotados, inclusive dos jornalistas da Globo que patrocinaram na noite de ontem, na *Globo News*, essa crítica.

Enfim, o Estado laico do PT é aquele que exclui as orações, mas inclui tantos malfeitos perpetrados ao longo de 16 anos de poder desta turma que culminaram com o maior escândalo de corrupção de que se tem notícia no mundo. O momento deve ser de união. A dificuldade é que os desonestos assim nascem, e não se corrigem. Assim vão estar eles na oposição a Bolsonaro, infelizmente torcendo contra o Brasil, torcendo contra os brasileiros.

Parabéns à democracia brasileira, que nesta eleição...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) trouxe a quebra de alguns paradigmas, notadamente na forma de se fazer uma campanha política.

Parabéns ao povo brasileiro, que, livre de amarras, em desobediência aos coronéis e em discordância do que pregou parte da grande mídia, foi capaz de dar uma lição ao mundo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de espontaneidade, de maturidade, de civilidade política e, acima de tudo, de amor ao Brasil através da campanha política do presidente eleito, Bolsonaro.

Enfim, o povo também deixou claro que não se vai consertar o Brasil através de recadinho de 15 segundos enviado para a *Rede Globo*. A forma de tentar se consertar o Brasil é como o povo se comportou ontem. Pode até não dar certo, e sei que muita gente está torcendo por isso, mas é melhor aventurar com o novo do que votar com o velho conhecido, com o velho partido, que infelizmente trouxe para envergonhar todos nós o maior escândalo ético e a maior crise econômica que este país já viveu.

Salve, enfim, o povo brasileiro! Salve o Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Targino, V. Ex.^a poderia fazer o favor, já que... Ainda bem que chegou mais um deputado. O pastor poderia me chamar aqui para eu usar a palavra?

(O Sr. Deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Com a palavra agora, nosso amigo, decano desta Casa, Adolfo, V. Ex.^a tem até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Senhores, poucos parlamentares estão aqui nesta Casa ouvindo o deputado Targino Machado, comungo com suas palavras e nós como brasileiros só temos que torcer. Não votei no presidente eleito, votei no outro candidato, mas não tenha dúvida nenhuma que como brasileiro, como baiano torço para que ele acerte para que o Brasil saia dessa condição lamentável de penúria, de vergonha perante a comunidade internacional em que se encontra. E é culpa única e exclusiva dos políticos, principalmente, dos nossos colegas deputados federais e senadores que, por várias vezes, eu vim aqui nesta tribuna falar. Eles sabem o que precisa ser feito para este país melhorar ou para começar a melhorar.

Não é possível que um país rico como o nosso, que não tem desastres naturais, os desastres são feitos pelos homens, se encontre dessa forma, se matando mais gente, quase 70 mil pessoas em um ano, é um escândalo mundial, mais do que em países em guerra como a Síria... Em Feira de Santana que é a terra do nosso colega Targino, que me antecedeu, acredito que estão matando mais gente em um ano do que em um país desse que está em guerra.

Então, é vergonhoso sob todos os aspectos. Os políticos sabem que precisa ser feita uma reforma trabalhista, uma reforma tributária, uma reforma previdenciária, uma reforma eleitoral para que este país se desenvolva, para que não tenhamos como temos hoje mais de 14 milhões de desempregados, para que a gente não assista, para que o Brasil não assista diariamente alguém com 17 anos matar por um celular e depois ir a um *baile funk*. E há aqueles que ainda defendem os direitos humanos para

esses marginais, que sabem muito bem o que estão fazendo e deveriam pegar penas duras.

Então, o Brasil deu um basta. Pode até não dar certo como o deputado Targino falou aqui, mas cabe a nós torcermos para que dê certo, porque não podemos fazer essa política miúda que tem levado o Brasil para o buraco em que se encontra hoje.

Em Brasília, a maioria só defende seus interesses partidários, corporativos, individuais e aí chegamos onde nós chegamos. E quando se cria uma comissão de notáveis para fazer a reforma do código penal, pasmem, que tem mais de 80 anos. É de quando o Brasil era totalmente diferente, quando as pessoas viviam outra realidade, surgem propostas para lá, propostas para cá e não se aprova nada. Continua a mesma bandidagem. Marginais dando ordens de dentro das cadeias, moleques de 17 anos matando humanos como se mata uma barata, sem irem presos, depois curtindo em *baile funk*. Quando se pega um de menor, ele fica um mês lá na casa, num centro de recuperação; depois, sai pior. Reforma política, que toda eleição o Congresso se une, faz um remendo. Aí está o resultado. A população deu um basta. O Bolsonaro apenas soube traduzir, pelas suas posições radicais, a população brasileira. Cinquenta e oito milhões de habitantes viram nele um fio de esperança.

Já que a classe normal – vamos chamar assim – dos políticos, caciques tradicionais, quase toda varrida do mapa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) justamente por essa desesperança que tomou conta deste país, pois tinha condição de estar em outro patamar, e se encontra vergonhosamente dentro de um buraco, em todos os níveis que se vê, uma bagunça completa em todos os níveis... E aí, volto a afirmar, é culpa do Congresso Nacional. Eu fico brincando, entra eleição, sai eleição...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Claro que tem homens sérios...

Vou concluir, Sr. Presidente. Hoje, praticamente, tem poucos oradores.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- O senhor tem crédito, excelência.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Obrigado.

(...) como tem em todas as profissões. Tem os bons e tem os maus. É claro que tem deputados, senadores bem-intencionados, honestos – em todas as classes, nós temos –, mas não é possível que, entra ano, sai ano, a gente continue sem fazer o dever de casa. Se é para abrir uma empresa, o Brasil é o pior do mundo. Qualquer levantamento – deputado Targino, V. Ex.^a conhece muito bem – que seja feito, em qualquer nível, para se abrir uma empresa no Brasil... no *ranking* de 150 países, o Brasil está lá em 140°. Se é na educação, nós estamos aí na rabeira do mundo, e se gasta uma fortuna – quer dizer, se rouba uma fortuna! É a realidade. Dinheiro é gasto muito na educação, mas a maioria é roubado. E por aí, vai.

Reforma tributária: cada estado tem uma alíquota de imposto. Quer dizer, o Brasil não se espelha, porque eu digo sempre o seguinte: “A gente não precisa inventar nada, basta se espelhar em experiências exitosas de países de primeiro

mundo.” Claro que nós vamos ter que adaptar às nossas características financeiras, populacionais. Exemplos bons, nós temos para imitar, mas teimamos em continuar nessa esculhambação. Esperamos que, a partir de hoje, com esse recado vindo das urnas, democraticamente, que é assim que deve ser...

Às vezes, alguns defendem os militares. Mas, hoje, em nenhum país do mundo que se respeite, os militares têm a sua função, não vão entrar nessa de política, porque onde entraram, não deu certo. A gente querendo ou não, com todos os defeitos, o regime democrático é o melhor. Não é à toa que é o que prevalece em quase a totalidade do mundo.

Então, o que cabe a nós, a partir de agora; aos que foram derrotados através do voto, democraticamente; e aos vencedores é que, a partir de janeiro, Deus ilumine este país; Deus ilumine a cabeça dos políticos, dos deputados federais e senadores, principalmente, porque são eles que têm o poder de fazer as leis, de modificar as leis, de modificar a Constituição caso necessário, coisa para que os deputados estaduais não têm o poder. Mas podemos também fazer a nossa parte. E que todos os setores, todos os grupos, todos os brasileiros deixem o ódio que se passou, a briga que se passou como nós nunca vimos em nenhuma campanha aqui no Brasil.

Que a gente torça e se junte. Vamos trabalhar em conjunto, esqueçamos aqueles que foram derrotados e vamos trabalhar para que tenhamos um país melhor, porque é aqui que nós temos a nossa família, é aqui que nós moramos, é aqui que nós trabalhamos. Então, a gente tem que torcer para que este país saia deste estágio vergonhoso em que nós nos encontramos.

Desejo todo sucesso à nova equipe que virá. Tenho certeza de que todos os homens desta Casa, de bem, eu acredito... Vamos deixar a política de lado, repetindo mais uma vez àqueles que foram vencidos democraticamente, vamos torcer e fazer a nossa parte para que o Brasil seja um país que merece ser: um país com mais tranquilidade, sem essa violência, com trabalho e com desenvolvimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Júnior):- Pois não, V. Ex.^a.

O Sr. Targino Machado:- Manda quem pode, obedece quem tem juízo. Eu ainda estava na tribuna, e o deputado que presidia a sessão me pediu para que solicitasse uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Eu quero agora, através desta questão de ordem, indagar a V. Ex.^a se ainda existem oradores inscritos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Júnior):- Ainda, deputado Targino: o deputado Alex da Piatã e, logo em seguida, se o senhor permitir, o deputado Samuel Júnior. E aí eu já vou devolver a presidência ao orador.

O Sr. Targino Machado:- Com muito prazer. Mas eu preciso me justificar com o nobre deputado Adolfo Menezes. Não quero briga com ele.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Pronto.

O Sr. Targino Machado:- Agora, quero também, antes de encerrar a minha questão de ordem, parabenizar o nobre deputado Adolfo Menezes pela lucidez do seu pronunciamento. O que não é coisa rara, aliás, ao contrário disso, ele sempre o faz dessa forma, com muita eloquência e sempre um pronunciamento tradutor de muita sinceridade.

Parabéns, deputado Adolfo Menezes.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Pronto. Devolvo aqui a presidência ao deputado Adolfo, que conduzirá a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos, deputado Alex da Piatã, ou, se achar conveniente, devido à pouca frequência, pode se estender mais um pouco.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, todos os deputados presentes, imprensa, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, servidores desta Casa, retorno a esta tribuna depois de um dia importante para o nosso país, que foi o dia de ontem, o dia em que o Brasil decidiu o futuro, o próximo, melhor dizendo, presidente da República deste país.

Quero aqui externar, depois de encerrado, Sr. Presidente, e desde já quero, antes de continuar, agradecer ao deputado Targino pela tolerância, pois já tinha pedido uma verificação de quórum para que nós pudéssemos usar esse tempo aqui, na tribuna, e dizer que nós tivemos um 1º turno, depois, um 2º turno, ou seja, mais de 60 dias de campanha muito tensa, uma campanha muito diferente.

Pela primeira vez, uma campanha em níveis estadual e nacional de poucos dias, mais curta, com poucas ferramentas de campanha, mas muito tensa em relação à presidência da República, porque, de uma hora para outra se apresentou um candidato que muitos menosprezaram, entendiam que não ia adiante, que era uma aventura. Eu fui um dos que fiz essa análise e assumo que erramos, porque acabou tomando um outro rumo e chegou à vitória no 2º turno.

Mas eu quero parabenizar o grupo político do qual faço parte aqui, no estado da Bahia, pelo excelente resultado nas urnas no 1º turno, e que se repetiu ontem, no 2º turno, quando, liderado pelo governador Rui Costa. Nós fomos a campo defender a bandeira da democracia, defender a candidatura do nosso professor Haddad. E conseguimos na Bahia, todos juntos, esse grupo político, consolidar essa liderança, essa hegemonia, dando mais de 72% dos votos válidos do estado da Bahia.

Então, nós estamos de parabéns. Eu quero parabenizar! E pela Bahia o presidente seria Fernando Haddad, mas o Brasil escolheu diferente! O Brasil escolheu diferente, e eu tenho todo o respeito de assumir que vale a democracia. Para nós, é uma pena muito grande, porque achávamos e achamos que o professor Haddad era a melhor opção, é a melhor opção para os brasileiros. Mas eu quero, aqui, apenas desejar sucesso para o novo presidente da República e todos aqueles que vão seguir com ele na sua gestão. Torço muito por isso e faremos, cada um, o nosso papel.

E demonstrar a nossa preocupação, deputado Targino, deputado Samuel Junior, que estava presidindo quando admitiu que pudéssemos vir aqui, à tribuna também, e

eu agradeço, em relação ao que ficou, novamente, claro nessas eleições, que é a divisão do nosso país. Estamos vendo uma divisão total, em que de um lado está o Nordeste, muito bem definido, com, praticamente, em média, de 65% a 70% do seu eleitorado optando pelo professor Fernando Haddad, e o restante do país, principalmente o Sul e o Sudeste, optando pela direita.

E essa divisão nos deixa muito preocupados em relação ao futuro do nosso Nordeste,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ao futuro da nossa Bahia.

E é por isso que eu quero externar essa preocupação aqui, para que o governador Rui Costa e todos os governadores do Nordeste possam se unir para que não deixem que essa divisão prejudique o nosso estado, que possam estar unidos para dialogar, para ir para o embate se for possível, lutar para que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o Nordeste não seja discriminado. Vai ser muito importante essa união dos governadores. Eu aqui deixo a sugestão de que essa união dos governadores do Nordeste seja liderada, encabeçada, a iniciativa tomada pelo nosso governador Rui Costa, por já ter demonstrado essa habilidade, além de saber que somos o maior estado do Nordeste. Que eles possam se unir e que o governador Rui Costa possa liderar essa união dos governadores do Nordeste para que a nossa Bahia e o nosso Nordeste não sofram nenhum tipo de perseguição, nenhum tipo de retaliação.

Isso é muito importante para o nosso estado. E eu deixo aqui esse apelo.

Agradecer a todos os baianos e parabenizar a Bahia e o Brasil. Viva a democracia e o Brasil. Um grande abraço.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Com a palavra, o deputado Samuel Junior pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SAMUEL JUNIOR:- Sr. Presidente, demais colegas aqui presentes, saudar também a equipe que sempre nos auxilia, a imprensa, os funcionários desta Casa. Primeiro agradecer a minha Igreja, a Igreja da qual faço parte, a Igreja Assembleia de Deus, que é liderada pelo pastor Valdomiro. Há pastores espalhados em todo o estado da Bahia, que me reconduziram para continuar sendo colega do meu amigo e professor Targino, por mais 4 anos, e nós obtivemos, nessas últimas eleições, 63.951 votos. E eu louvo a Deus pela vida da minha Igreja, pelas pessoas que acreditaram na proposta do nosso trabalho e me reconduziram para estar nesta Casa por mais 4 anos.

Mas gostaria de fazer aqui uma crítica ao professor Jailson Alves, que é professor da matéria Língua Portuguesa, da Faculdade FTC, do núcleo Itabuna. Na semana passada Targino, deputado Targino, numa apresentação naquela faculdade, onde se comemoravam os 30 anos da nossa Constituição, um professor de Língua

Portuguesa fez uma apresentação, foi um dos oradores, falando que não sabe o que é que os evangélicos estão fazendo na política, que o local de evangélico é na Igreja rezando.

E eu fico muito preocupado... num local em que um professor, inclusive um professor de Língua Portuguesa... comemorando-se a Constituição, ele já começa rasgando a Constituição. E aí, professor, mandar um recado para o senhor que na Constituição sobre a qual o senhor estava palestrando, que estava comemorando 30 anos, num primeiro artigo, § único: “Todo poder emana do povo.” Aí vem aqui também o Art. 5, eu gostaria também de fazer essa leitura para o senhor. Art. 5: “Todos são iguais perante a lei.” E o Art. 14, no Inciso III, diz o seguinte: “São condições ...” para estar candidato, primeiro diz a nacionalidade brasileira, o pleno exercício de direitos políticos, o alistamento eleitoral e o domicílio eleitoral na circunscrição. E agora também – aqui não está atualizada essa Constituição – ainda se fala da Ficha Limpa. E todos nós que fomos reeleitos e que estamos aqui neste Parlamento nos enquadrados na Lei da Ficha Limpa, portanto, podemos ser candidatos.

E o senhor se prestar a um papel de reunir alunos formadores de opiniões, e o senhor como grande formador que é, um professor, e falar... E falando, inclusive, que nós evangélicos – às vezes vocês usam nos seus discursos – que discriminamos. O senhor nunca viu um evangélico – entrou aqui, inclusive, o deputado Arimateia –, eu inclusive, subir aqui neste Plenário para discriminar alguém, seja pela sua crença, pela sua cor, pelo seu credo, pela sua opção sexual. A gente gostaria de respeito.

Os evangélicos são cidadãos de bem, cumpridores das suas obrigações, pagamos os nossos impostos, até porque recebemos essa orientação dos nossos líderes, e nós, nos adequando à Constituição, podemos ser candidato. E foi por isso que para a próxima legislatura foram eleitos oito deputados evangélicos, que professam a fé, e tantos outros deputados federais aqui na Bahia e também a nível nacional.

E a gente gostaria, professor Joilson, que o senhor nos respeitasse, respeitasse os evangélicos que estão inseridos na política ou em qualquer lugar, independente da sua crença, independente do seu credo, independente da sua opção sexual. Se você tem condições de ser estar candidato, seja candidato. E se o povo desejar que você o represente, assim foram eleitos tantos deputados, 63 deputados, inclusive até com uma renovação para a próxima legislatura. E a gente gostaria, professor, de respeito.

E eu quero aqui parabenizar ao Daniel, ao aluno Daniel, que teve a coragem de ir para as redes sociais reclamar o absurdo que esse professor Joilson fez, inclusive foi ridicularizado por esse professor chamando ele de safado. Mais safado é o senhor, professor, que deveria respeitar os evangélicos, independente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que sejam da Assembleia de Deus, da Batista, da Igreja Quadrangular, porque nós somos cidadãos e precisamos do seu respeito e do respeito de todos nós, porque nós estamos aqui para contribuir com a sociedade.

E também parabenizar o presidente que foi eleito ontem. Entendemos que foi a vontade da maioria, e precisamos respeitar porque participamos de um processo democrático, e foi essa vontade do povo de eleger Jair Bolsonaro como presidente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) apesar de que aqui na Bahia ele teve quase 73% dos votos válidos, mas foi a vontade nacional. E parabéns a ele. O nosso desejo é que Deus esteja com a mão estendida sobre a sua gestão e que ele possa, de fato, fazer uma gestão principalmente preocupado com aqueles que mais precisam do serviço público.

Essa é a minha fala.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

No Grande Expediente os 25 minutos são concedidos ao PT. (Pausa) Não há orador inscrito.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Eu quero louvar aqui o gesto...

O Sr. Alex da Piatã:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Previamente eu tenho que seguir aqui o rito, deputado, do Regimento.

(O Sr. Alex da Piatã se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Alex, não está presente.

Com a palavra o deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Eu quero louvar o gesto aqui dos deputados que ocuparam a tribuna, a exemplo do deputado Samuel Junior, do deputado Alex da Piatã, inclusive V.Ex.^a, por exercitarem de forma civilizada o contraditório. Porque, na verdade, sabemos nós que, se dependesse do voto dos senhores, o resultado da eleição seria diverso do que foi. Mas nós brasileiros, todos nós, precisamos entender que o Brasil precisa, neste momento, de união.

União verdadeira, com a qual possamos compreender, Sr. Presidente, que mais importante do que a fogueira de vaidades, mais importante do que interesses menores, mais importante do que o acessório, é o principal. E o principal é que a democracia, o Estado Democrático de Direito foi exercitado ontem, com o resultado no início da noite. E mesmo que o meu voto tenha sido voto vencido, a democracia foi exercida pela maioria.

Dito isso, Sr. Presidente, eu quero também fazer constar que houve, do primeiro ao segundo turno, três semanas, e como prova de que entendo que não se

deve digladiar com o resultado das urnas, deputado Alex da Piatã, é que aqui a esta tribuna não vim nesse período.

Depois de uma vitória acachapante como foi a reeleição do governador – a vontade do povo foi essa –, eu não poderia vir aqui para sequer lembrar que a saúde pública está mal, que a educação está mal, lembrar que estamos padecendo de políticas públicas de segurança, o que nos faz ser o estado com o maior número de homicídios, o mais violento do Brasil, com mais de 7.100 homicídios por ano.

Eu não quis, nesses 21 dias, vir aqui lembrar disso, porque a sinalização que recebi das urnas é que o povo está satisfeito com o governo, o povo está satisfeito com a educação de péssima qualidade, o povo está satisfeito com a saúde de péssima qualidade, o povo está satisfeito com a fila, com o corredor da morte, que é a tal dessa Regulação implantada pelo governo do PT. Então, para eu não me digladiar com o resultado das urnas é que me mantive silente.

Faço questão de isso dizer, porque alguns me atribuem uma intransigência e radicalismo que, às vezes, eu acho que eu não tenho. Na verdade, o que a gente precisa manifestar no cotidiano da vida política é que político tem lado, e eu tenho meu lado, político precisa ser coerente. E uma das únicas vezes, se não a única vez, que eu elogiei o senador Antônio Carlos Magalhães, ex-governador, ex-senador e ex-presidente do Senado, foi quando ele se manteve leal a Fernando Collor de Mello. O navio já tinha entrado água, já tinha se chocado, porque o calado era raso, estava afundando, mas ele se manteve coerente e foi com Fernando Collor até o fim. E isso denotou o tamanho da sua coerência política. E o político precisa ser medido, também, pela sua coerência. Então, resultado de eleição é isso.

Sr. Presidente, eu quero solicitar de V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V. Ex.^a será atendido.

Nós temos, apenas, 5 deputados em Plenário.

Vou abrir aqui um precedente só para uma questão de ordem do deputado.

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- O deputado abriu mão de sua questão de ordem.

Então, a sessão está encerrada por falta de número suficiente para a sua continuidade.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.